



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MUSICA

Candidato

REINALDO SANTOS DE OLIVEIRA SOUZA

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o  
opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

"QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTA  
DORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O  
OPRESSOR" PAULO FREIRE.

Nº Identificador

19223

Questão 1

EMBORA EM MINHA ATUAÇÃO COMO DOCENTE AS MÚSICAS DE TRADIÇÃO ESCRITA (DE CÂMARA) E A ORAL (TAMBÉM DE CÂMARA) NÃO SEJAM AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM, SEJA POR NÃO TER RECURSOS, ESTRUTURAS OU GRUPOS COM INTERESSE, O RATO É QUE SÃO ELEMENTOS MUITO DISTANTES DO Cotidiano Escolar. PORÉM EU EM MINHAS AÇÕES EM SALA DE AULA UTILIZO-ME DAS POSSIBILIDADES EXISTENTES NA CONSTRUÇÃO DE ARRANJOS ONDE A POLIFONIA (NÃO A CONCEPÇÃO ENGESSADA) OU AS FORMAS ESTILÍSTICAS DE SEU USO, É UMA INTERESSANTE FERRAMENTA PARA O PROCESSO EDUCACIONAL. A VIVÊNCIA, A EXPERIMENTAÇÃO DE MÚLTIPLOS VOCES, SEJAM INSTRUMENTAIS OU VOCAIS, PERMITEM AOS ESTUDANTES A COMPREENSÃO AUDITIVA, SENSORIAL DO RESULTADO DA ESTRATÉGIA FERRAMENTA POLIFÔNICA.

ISSA COMO FERRAMENTA PARA A VULGARIZAÇÃO PODE SER INTERESSANTE A AJUDA DOS ESTUDANTES NO DESENVOLVIMENTO DA PERCEÇÃO AUDITIVA.

A POLIFONIA ENQUANTO PRÁTICA CONCEPÇÃO PARA O REPERTÓRIO DE MÚSICA DE CÂMARA E OU ORAL PRECISA DE PASSAR POR NOVAS SITUAÇÕES E DESCOBERTAS, SUA PRÁTICA ESTÁ, POR PARTE, ESTAGNADA NA FORMA ESTILÍSTICA DE COMPOSITORES DO ~~XX~~ SÉCULO XIX.

QUESTÃO Nº 3

PARA A REALIZAÇÃO DE UMA AULA DE 50 MINUTOS PARA UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO CUJA A PRÁTICA SERÁ A TAMBÓ, VÊ-SE SER NECESSÁRIO, UMA VEZ QUE TRATA-SE DE UMA ESCOLA REGULAR E NÃO ESPECÍFICA DE MÚSICA, QUE O APARATO SEJA, DE CERTO MODO, O MAIS FUNCIONAL POSSÍVEL, UMA VEZ QUE CONHECENDO EU UM POUQUINHO DA REALIDADE ACERCA DOS CONHECIMENTOS MUSICAIS DOS ALUNOS DA ESCOLA BAISTA NO QUE SE REFERE A MÚSICA, MESMO EM ESCOLAS COM UM MÍNIMO DE ESTRUTURA PARA A REALIZAÇÃO DAS AULAS DE MÚSICA. O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES ACERCA DOS CÓDIGOS DA ESCRITA E LEITURA MUSICAL TRADICIONAL É BEM DIMINUTO. POR ISSO, É PARA APROVEITAR AO MÁXIMO O TEMPO DA AULA EXPERIENCIANDO O PAZÊ MUSICAL, A PROPOSTA SE DESSENVOLVERÁ DO SEGUINTE MODO:

OBJETIVOS: DESENVOLVER NOS ESTUDANTES A COMPREENSÃO E O MÍNIMO DO PULSO DIVIDIDO EM DUAS PARTES IGUAIS (TEMPO, CONTRA-TEMPO).

CONTEÚDOS: FIGURA DE SOM E DE SILÊNCIO COM UM TEMPO DE DURAÇÃO, FIGURA DE SOM COM MUITO TEMPO DE DURAÇÃO. OBS: A APROPRIAÇÃO DE OUTROS REPERTEÓRIOS PRESENTES NO TRÊCITO MUSICAL SE LIMITARÁ À PERFORMANÇAS MUSICAIS DADO O DIMINUTO TEMPO DA AULA.

JUSTIFICATIVA: O DOMÍNIO E A COMPREENSÃO DO TEMPO/ PULSO MUSICAL AJUDA NA MELHORIA DO DESENVOLVIMENTO DO CANTO E DA EXECUÇÃO INSTRUMENTAL.

RECURSOS MATERIAIS: 1 BUMBO, 1 CAIXA CLARA, 1 CONTRA-TEMPO DE BATERIA COMPLETO, 1 MACETA PARA BUMBO (SURDO), 1 PAR DE BASTÕES DE BATERIA, 1 CONTRA-BASSO ELÉTRICO COM CORRIAS E

QUESTÃO 3 - CONTINUAÇÃO.

CAIXA AMPLIFICADA, 1 GUITARRA ELÉTRICA COM CORREIA E UMA CAIXA AMPLIFICADA, QUADRO NEGRO (BRANCO) E/2 (PILOT), SALVA ADEQUADA À PRÁTICA MUSICAL, GRUPO DE VOZ/SEM PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O ARRANJO DA BATERIA SERÁ EXECUTADO POR 3 ALUNOS, CADA UM SERÁ RESPONSÁVEL POR UMA PARTE DA BATERIA (UM NO BUMBO/CURDO, UM NA CAIXA CLAMA E OUTRO NO CONTRA-TEMPO).

• todos os alunos tocarão de modo que possam se movimentar (em pé).

• o trecho será disposto no quadro para que possam visualizar suas partes no arranjo e as partes dos colegas

• o arranjo será transcrito para que nela sempre haja figura com no mínimo (1/2) mais tempo, ou seja, a menor figura valerá mais tempo. teremos ritmos mínimos, semínimas e colcheias, pausas de semínimas e no início da música uma pausa de semibreve na linha do BAIIXO e da BATERIA.

• o nome de Lucas Ciavata será o mesmo suporte para fazer com que os praticantes possam experimentar no corpo a prática musical. segundo Ciavata, 2009 o corpo é uma unidade autônoma de construção de som. acredito que a internalização de células rítmicas utilizando o corpo é de ampliar consideravelmente não só o domínio do ritmo mas a compreensão do mesmo. transcrições do arranjo da GUITARRA e BAIIXO serão em tablatura logo abaixo da partitura.

QUESTÃO 3 - CONTINUAÇÃO  
 ADAPTAÇÃO DO MÉTODO DO PASSO

1	2	CADA NÚMERO REPRESENTA UM TEMPO MUSICAL. ASSIM COMO NO MÉTODO "O PASSO" A MOVIMENTAÇÃO ACONTECE DENTRO DE UM QUADRO IMAGINÁRIO ONDE O 1º PASSO PARA-FRONTA É O (1), O SEGUNDO PASSO É O (2), O PASSO TRÁZ PARA TRÁS É REPRESENTADO O (3) E O QUARTO PASSO <del>É</del> REPRESENTANDO O Nº (4) TAM
3	4	

BEM É PARA TRÁS, COM ISSO RETORNAMOS A POSIÇÃO INICIAL

CADA NÚMERO É SEMI-MÍNIMA (UM PASSO) SOMA DE DOIS NÚMEROS = MÍNIMA (DOIS PASSOS) O MOVIMENTO DA PALMA PARA CIMA AO SEMOVI-MENTAR SEM O QUÉ É EQUIVALENTE AO CONTRA-TEMPO.

SEGUE ABAIXO A TRANSCRIÇÃO DA PARTE PRINCIPAL DE CADA LINHA/VOZ AS PARTES DE BAIÃO E GUITARRA EM ABAIXO NECESSARIAMENTE ESTÃO GRAFADOS NA PAUTA E NA TABLATURA. OBS: ESTE É APENAS UM BREVE RESUMO DA TRANSCRIÇÃO COMO DEVERIA SER.

5/8

BAIÃO

TAMBÓRIM

CAVA

UDELO

1 2 3 4    1 2 3 4    1 2 3 4    1 2 3 4 SEGUNDA

Questão 3 - continuação.

EM DE FRENTE PARA O QUADRO, QUE JÁ  
TRAZ AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS, CAMINHAREMOS  
PARA FRENTE E PARA TRÁS RASTRANDO PALMAS  
ONDE A LINHA DO INSTRUMENTO (QUE CADA UM  
ESTIVER RESPONSÁVEL) DEVERÁ... PARA FIXAÇÃO  
SE NECESSÁRIO FAZEMOS LOMADAS ONDE  
CADA PASSO TENHA UM PALMA, E POSTERIORMENTE  
INTERCALAREMOS PALMAS NO PASSO 1  
E SILENCIO NO PASSO 2. ALTERNAREMOS  
ATE QUE HAJA O MAXIMO DE COMPRESSÃO DO  
MOVIMENTO NO CORPO (CANTANDO NO MESMO LUGAR)  
E OS PONTOS ONDE AS PALMAS ACONTACEM.  
POSTERIORMENTE A ISSO, PASSAREMOS A FAZER  
O PROCESSO NO PROPRIO INSTRUMENTO. CAMI-  
NHANDO DO MESMO MODO E AO INVER-  
SO DE PALMAS OS INSTRUMENTOS SÃO TOCADOS.  
EM DADO MOMENTO A PERFORMANCE SERÁ  
GRAVADA ATRAVES DE APLICATIVO DE EDIÇÃO  
EM APLICATIVO CELULAR PARA QUE NA  
SE SEQUENCIA POSSAMOS APROCIAR O PRODUTO  
FINAL, E ANALISAR ISSO CRITICAMENTE  
~~A ATIVIDADE~~ E PERMITIR SOBRE O PRODUTO  
E O PROCESSO.

AVALIACAO: APROCIACAO DO PRODUTO FINAL, ANALISE  
E CRITICA DO PRODUTO E DO PROCESSO COLETIVA-  
MENTE (EM TURMA).

~~O REFERENCIO DEVE SER A SERIE DESSAS  
RELAÇÕES DEFLUENTE EM ACONTINUAÇÃO  
DO EDICAO DE DA COMUNICAÇÃO/LOCAL ON-  
DE A ESCOLA ESTA IN SERVIDO~~

QUESTÃO 2

A IDEIA DA UTILIZAÇÃO CONCRETAMENTE DE MÚLTIPLAS VOZES NO PAZAR MUSICAL NA MAIORIA DOS CASOS, DENTRO DAS ESCOLAS REGULARES PÚBLICAS NO BRASIL, DIGO ISTO POR ESTAR LECIONANDO NESTE AMBIENTE A ANOS E ANTERIORMENTE A ITO, SER ORIGINADO DESSA PRÓPRIA ESCOLA, TEM UMA ADAPTAÇÃO CANONIZADA PELA PEDAGOGIA TRADICIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL. O REPERTÓRIO QUANDO NÃO OS AS CONSERVADOS E CONHECIDAS PEÇAS SACRAS QUE A MAIORIA DOS COROS ENTÃO, UTILIZAM AS MÚSICAS DITAS "CLASSICAS" DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA MAS ESTILISTICAMENTE ACABAM QUASE MANTENDO UM PADRÃO DE ARRANJOS DAS ESCOLAS TRADICIONAIS.

AS VEZES PERCEBO QUE A IDEIA DE UTILIZAÇÃO DE MÚLTIPLAS VOZES PARA A MAIORIA DOS EDUCADORES QUE ATUAM EM ESCOLAS PARTICULARES PÚBLICAS DO ENSINO BÁSICO É PENSAR EM ARRANJOS QUE DE ALGUM MODO POSSAM GRADUALMENTE AJUDAR OS EDUCANDOS NA "ALMA" TAREFA DE DESENVOLVIMENTO DO OUVIDO PARA A POLIFONIA, E, ASSIM, PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PRÁTICA DE CANTO MAIS QUALITATIVA, CENTRADA E SÉCULA. WISNIGORIT PARA SOBRE A SIMULTANIDADE CONTEMPORÂNEA, DE UMA GRANDE MISTURA DE TUDO O QUE A MÚSICA PRODUZIU ATÉ AGORA E QUE HOJE ELAS CONVIVEM PARALELAMENTE COM LADO A LADO LÓGICAMENTE QUE O QUE ELAS DIZ NÃO SE TRATA, OU NÃO

## Questão 2 - continuada

Diz respeito a POLIFONIA e SUA FORMA CON-  
 CEBITUAL CANONIZADA AO LONGO DO PERÍODOS  
 DA HISTÓRIA. música, DENTRO DA ACADEMIA  
 PRINCIPALMENTE. PORÉM ESSE SIMULTANEIDA-  
 DE A LONGO DISTANTE A NOSSA FORMA  
 DE INTERAÇÃO E PERCEBER A música. OS  
 ELEMENTOS POLIFÔNICOS, A POLIFONIA EM  
 SI, AS MÚLTIPLAS VOZES SÃO NATU-  
 RALMENTE PERCEBIDAS, REPRODUZIDAS E RESI-  
 GNIFICADAS PELO HOMEM CONTEMPORÂNEO.

FOURINHO 2007, DIZ QUE O IMPORTANTE É A  
 PRÁTICA MUSICAL, A EXPERIMENTAÇÃO, A EXPERI-  
 ÊNCIA. SOBRE ESSE PONTO DE VISTA, É PELA PER-  
 CEBIDA QUE TENHO DO AMBIENTE ESCOLAR  
 ATIVIDADES DA MINHA ATUALIDADE COM PROFESSOR  
 DE música É QUE A vivência musical  
 NOS JOVENS ENTRE 10 E 14 ANOS, FAIXA E  
 FAZIA QUE CONSTANTEMENTE A QUE  
 TRABALHAM, É GIGANTE. A UTILIZAÇÃO DO  
 CANTO COM MÚLTIPLAS VOZES SE DÁ DE FORMA  
 NATURAL PORQUE ELAS ESTÃO ENVOLVIDAS  
 EM GRUPOS MUSICAIS (GRUPOS PRINCIPAL-  
 MENTE PROTESTANTE) OU ESTÃO SE OR-  
 GANIZANDO PARA FAZER, PROMOVER E ORGA-  
 NIZAR AS MÚSICAS DELES, PARA ELAS  
 E POR ELAS, SEJA FUNK, HIP HOP OU  
 AS CHAMADAS BATALHAS DE SLAM (COM  
 UM NOVO modo de interpretar música,  
 poesia e protesto). A POLIFONIA SE DÁ  
 NAS MÚLTIPLAS VOZES QUE ENTÃO NO  
 REPERTÓRIO QUE CRIAM OU NO REPERTÓRIO



QUESTÃO-2

DE SUAS IGREJAS. O QUE SE SABE É QUE A POLIFONIA DE DENTRO DA ESCOLA, CANONIZADA ATRAVÉS DE UM REPERTÓRIO OU ESTILO DE ESCRITA "CLÁSSICA". NÃO DA CONTA DESSA SIMULTANEIDADE DE GOSTOS, PRÁTICAS E VIVÊNCIAS. ACERCA DISSO SCHAPIRO PROPOZ QUE DEVEMOS CRIAR A PARTIR DO ENTENDIMENTO DO AMBIENTE SONORO QUE NOS SERVE, QUE NOS CERCA. DEVEMOS PERCEBER, SENTIR, RECONHECER E SE RELACIONAR COM OS SOMS AO NOSTRO AROUZ. PELA MINHA PERCEÇÃO GLB, OS ESTUDANTES DESTA FAIXA ETÁRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º), ESTÃO ATENTOS AS INÚMERAS POSSIBILIDADES SONORAS A ~~SE~~ SEREM EXPLORADAS, ESTÃO SE MISTURANDO AOS SOMS E AO FAZER MUSICAL DE MODO TÃO INTENSO QUE NÃO ~~É~~ É DIFÍCIL VER A TODO TEMPO DEN- TRO DO AMBIENTE ESCOLAR OS DIVERSOS GRUPOS QUE SE FORMAM A PARTIR DO INTERESSE MUSICAL, CANTANDO, DANÇANDO CRIANDO POLIFONICAMENTE. É BOM QUE COM MÚSICO E PROFESSOR PERCEBO MÚ- MERAS INCOERÊNCIAS TEÓRICAS E SONORAS ( NO QUE DIZ RESPEITO A ATIVAÇÃO E COMBINAÇÃO DE INTERVALOS), PORÉM NÃO POSSO DEIXAR DE PERCEBER O QUANTO OS ESTUDANTES SE APROXIMAM, DIFERENTEMENTE DE QUANDO ESTÃO ENSAIANDO UMA PEÇA MUSICAL PARA APRESENTAÇÃO PARA O PROXIMAMENTE DO PRÓ- XIMO. TECA ALCANTARA, 2003 DIZ QUE ALÉM DE

## Questão 2 - continuação

CANTAR, DEVE-SE BRINCAR, IMITAR OS DIVERSOS SONS, CANTAR JUNTO COM OS ALUNOS, ENCORAJÁ-LOS, PENNA, 2015. QUANDO SE REFERE A EDUCAÇÃO MUSICAL, MAIS ESPECIFICAMENTE AO CONCEITO DE MUSICALIZAÇÃO, RECORRE A DEFINIÇÃO DA SOCIOLOGIA EDUCACIONAL PARA DIZER QUE MUSICALIZAÇÃO É O ATO OU PROCESSO DE MUSICALIZAR, QUE MUSICALIZAR-SE É TORNAR-SE SENSÍVEL A MÚSICA DE MODO QUE INTERNALENTE, A PESSOA REAJA, MOVIMENTE-SE (GAINITA, 1995. PAOI IN PENNA, 2015). DESSE MODO, É TAMBÉM PELA EXPERIÊNCIA DO CANTO, AINDA QUE NÃO ATUANDO COM CORO DE MODO FREQUENTE, PERCEBO QUE A ESCOLA E SUAS FORMAS DE ENTENDER A MÚSICA E A PRÁTICA MUSICAL NÃO CONSEGUEM ACOMPANHAR O MOVIMENTO INDO DO OUTRO LADO DOS SEUS MUNDOS. E COM ISSO TODAS AS IDEIAS E CONCEITOS, DEFINIÇÕES E A POLIFONIA DESTA MÚSICA, SE NÃO SÓLIDAMENTE MODIFICADOS, PERDEM O SENTIDO, NÃO SE RELACIONAM COM O COTIDIANO. SABEMOS QUE TEM UMA ESCOLA DO SÉCULO XIX PARA SER UTILIZADA POR ANOS DO SÉCULO XXI. É CLARO QUE AS MÚSICAS DELE, DOS ALUNOS PRECISAM SER A BASE DA PRÁTICA MUSICAL NA ESCOLA, A CRIAÇÃO É UMA PERMANENTE VARIOSA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM (BEINKE, 2015), A IMPROVISAÇÃO TAMBÉM ABREJA PARA INÚMEROS GANHOS

## Questão 2 - CONTINUAÇÃO

DO DESENVOLVIMENTO DA AUTO ESTIMA E DA COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS BÁSICOS DA HARMONIA E RITMO (OLIVEIRA, 2012), (SOUZA, R.S.O. 2015), ALÉM DE A ESCOLA FORNECER A OPORTUNIDADE DE O PRODUTO DOS ESTUDANTES FAZEREM PARTE DO ROTEIRO DO DIÁRIO ESCOLAR. PARA QUE HAJA MELHOR AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO PROCESSO É INDISPENSÁVEL RECURSOS MATERIAIS QUE CONFERISSEM A NECESSIDADE DA ESCOLA NO LOCAL ONDE ELA ESTÁ INSERIDA. PORÉM ALGUNS EQUIPAMENTOS COM MICROFONES, CAIXAS DE SOM, AMPLIFICADORES, INSTRUMENTOS CONVENCIONAIS DE CORDA E PERCUSSÃO ALÉM DO TECLADO SEMPRE SÃO ÓTIMOS SUPOSTOS PARA A REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS MUSICAIS. VÊJO QUE AS AVALIAÇÕES ESCOLARES NO QUE TANGE A EDUCAÇÃO MUSICAL DEVE SER EM SUMA DO PRODUTO APRESENTADO COM BASE NA MELHOR SÉRIA POSSÍVEL AO EDUCANDO ALCANÇAR MAIOR MOMENTO, SENDO AO SEU PONTO DE PARTIDA SEMPRE LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO O RITMO DE DESENVOLVIMENTO DE CADA ESTUDANTE.

O REPERTÓRIO DEVE SER AQUELE QUE SE RELACIONA DIRETAMENTE COM O COTIDIANO DO EDUCANDO, DA LOCALIDADE ONDE A ESCOLA ESTÁ INSERIDA E SENDO AO REPERTÓRIO QUE O PROFESSOR FAÇA COESÃO.